

AÇÃO E VITA ACTIVA: A PERSPECTIVA DE HANNAH ARENDT

ALESSANDRO BRUCE LIED PADILHA¹; ROSANGELA MARIONE SCHULZ³

¹Universidade Federal de Pelotas – bruce.padilha@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – rosangelaschulz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Hannah Arendt, proveniente de uma família de judeus assimilados, nasceu em 1906, em Hannover, Alemanha. Estudou filosofia em Marburgo, desenvolvendo sua tese na temática do amor em Santo Agostinho. Ao perceber o cenário hostil que tomava espaço na Alemanha da década de 1930, decide se mudar para a França em 1934. Em 1941 é presa em um campo de refugiados, do qual consegue fugir para os Estados Unidos, país em que Hannah Arendt irá viver até sua morte, em 1975 (OLIVEIRA, 2014).

Na sua obra, *A Condição Humana* (2005), autora desenvolve o termo *vita activa* para designar as três principais atividades que permeiam a vida humana, o *labor*, o *trabalho* e a *ação*. Tal organização teórica tem relevância para as ciências sociais e, especificamente, para os estudos de ciência política, por tratar da questão da ação humana permeada por motivações público-políticas.

O *labor* é a atividade endereçada à manutenção do processo biológico e, nesse sentido, responsável pela própria vida. O *trabalho* é responsável pela artificialidade do mundo, por conferir maior conforto e proteção à vida humana. A *ação* é a atividade que acontece em meio ao relacionamento humano, cuja dinâmica tem por fundamento os atos e as palavras e onde os humanos que exercem tal atividade são regidos pelo princípio da isonomia (ARENDT, 2005).

A ação é a atividade política por excelência para ARENDT (2013) e envolve a expressão da liberdade dos indivíduos em um espaço onde os humanos conferem visibilidade e publicidade para as palavras ditas e os atos realizados. De tal maneira, questiona-se: O que diferencia a ação das demais atividades que compõe a *vita activa*?

A presente pesquisa tem como objetivo geral a análise da diferença entre a ação e as demais atividades que compõe a *vita activa*. Colocam-se como objetivos específicos a apresentação das definições de *labor*, *trabalho* e *ação*. Para o alcance de tais objetivos serão utilizadas as seguintes obras de Hannah Arendt: *A Condição Humana*, *Entre o Passado e o Futuro* e *A Promessa da Política*. Também serão utilizados autores que versem sobre a temática proposta na obra da autora, dos quais pode-se citar KARIN A. FRY (2010) e LUCIANO OLIVEIRA (2014).

2. METODOLOGIA

O trabalho conta com uma abordagem qualitativa e como técnica de pesquisa se utiliza a pesquisa bibliográfica. Desse modo, elucida-se os conceitos propostos, *labor*, *trabalho* e *ação* como subsídio para a posterior tarefa de analisar a diferença entre a ação e as demais atividades que integram a *vita activa*. Tem-se a obra *A Condição Humana* de Hannah Arendt, FRY (2010) e OLIVEIRA (2014) como ponto de partida para que sejam apresentadas as definições de *labor*, *trabalho* e *ação*. Em um segundo momento, aprofunda-se a compreensão do conceito de ação por meio das obras *Entre*

o Passado e o Futuro e A Promessa da Política e então são analisadas as diferenças entre o conceito de *ação* e os de *labor* e *trabalho*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Hannah Arendt, em *A Condição Humana* (2005), afirma que as três principais atividades da vida humana são o *labor*, o *trabalho* e a *ação*, as quais formam o tripé que compõe o que a autora chama de *vita activa*. Ao designar como fundamentais, Arendt (2005) afirma que, cada uma dessas atividades corresponde às condições pelas quais a vida foi conferida aos humanos na Terra.

Todas as três atividades da *vita activa* tem uma condição. O *labor* é uma tarefa endereçada ao processo vital, sua condição é a própria vida. O *trabalho* corresponde a materialidade, aos objetos que conferem conforto e estabilidade ao mundo humano, sua condição é a mundanidade. A *ação* é a única atividade que se exerce sem a mediação das coisas ou da matéria, ela se estabelece no relacionamento humano, sua condição é a pluralidade humana (ARENDT, 2005).

Fry (2010, p. 67) argumenta que Arendt descreve “os seres humanos em seu aspecto laboral como *animal laborans*. Dado que os animais estão igualmente submetidos às demandas da natureza, este tipo de atividade humana aproxima-se da atividade animal.” Nesse sentido, enquanto *animal laborans* o indivíduo não precisa de seus pares para realizar o labor, necessita apenas dos gêneros alimentícios que se destinarão a prover a continuidade do seu processo biológico.

O *trabalho* é uma tarefa com início e fim pré-definido e consome todo o seu processo para mostrar apenas o seu resultado. O fruto do *trabalho* “oferece proteção e segurança às pessoas contra o imprevisível mundo da natureza” (FRY, 2010, p.68). Ao trabalhar o indivíduo é definido como *homo faber*. Tal atividade não requer uma relação com outras pessoas, já que a fabricação de produtos pode ser concebida no total isolamento (FRY, 2010).

A *ação* termina por fechar os elementos do que Hannah Arendt chama de *vita activa* e está ligada ao lado político do mundo, das decisões e do debate que as antecede. A pluralidade humana é a condição para a *ação*, do mesmo modo que o mundo é compartilhado por humanos e suas perspectivas, a *ação* tem por fundamento a diversidade humana. A *ação* necessita ser vista, ouvida e interpretada por múltiplos pontos de vista. Sua dinâmica é dialógica e expressiva. Seus atores são as pessoas que se livraram das amarras da necessidade e de qualquer constrangimento e subordinação (ARENDT, 2005).

A *ação* é realizada entre pessoas que se encontram no mesmo estado, ou seja, como pares. Desse modo, nenhum indivíduo constrange a outro. Em um dado espaço de tempo, os indivíduos se reúnem para expor suas perspectivas de mundo em um debate que tem por orientação o destino do público, daquilo que influencia, constrange e estrutura a realidade de todos ou quase todos os indivíduos daquela localidade ou país (ARENDT, 2005).

As três atividades da *vita activa* e a natalidade estão vinculadas, todas estão ligadas pelo intuito da produção e da preservação do mundo, fato que permite a vinda de novos humanos para a Terra na qualidade de estrangeiros. Dentre as três atividades, a *ação* é a que mais se relaciona com a natalidade. Tanto a natalidade como a *ação* guardam a qualidade de iniciativa, ambas alteram a gramática posta na medida que inserem um novo elemento, um humano ou um ato, que influencia toda a dinâmica (ARENDT, 2005).

Conforme ARENDT (2013), agir é o mesmo que dar início a algo, por meio de atos e palavras, em um corpo politicamente organizado constituído por iguais¹. Tal dinâmica é concebida pela ação e discurso, esse último tem o papel de revelar o que foi feito pelo ator. Sem o elemento da linguagem, capaz de trazer a luz o que foi realizado, os atos estariam fadados a não compreensão. Portanto, o elemento dialógico é fundamental para o agir e sem ele a ação perderia sua característica de revelação.

A realização da ação é própria realização da humanidade, ela ressalta o que é peculiar ao gênero humano. A condição humana, mesma expressão que Arendt utiliza para nomear uma de suas obras, é dada pela execução da ação. Os humanos enquanto *animal laborans* se relacionam com a matéria, enquanto *homo faber* se relacionam com os objetos e, apenas quando relacionam-se uns com os outros é que eles se revelam não enquanto corpo físico, mas enquanto perspectivas, impressões de mundo, qualidades e características (ARENDT, 2005).

A ação é a condição humana e é o cerne da política. A política, conforme ARENDT (2013), tem por “razão de ser” a expressão da liberdade dos indivíduos. Libertados da necessidade e vinculados a seus pares sem qualquer sujeição ou coação, eles expressam o que pensam e revelam quem são. A ação, diferentemente do *trabalho*, não pode ser julgada por sua utilidade, ela deve ser vista pela grandeza dos seus atos. A ação identifica o ator e o revela diante dos demais, ela é expressão política e ocorre na relação entre pares, sua condição é a pluralidade humana.

4. CONCLUSÕES

A ação, pela compreensão de Hannah Arendt, é atividade que mais se relaciona com a natalidade dentre as três que compõe a *vita activa*. Tanto natalidade quanto ação guardam na sua dinâmica a característica de serem iniciativa. Nascer, ato de vir ao mundo e de se apresentar enquanto um ser novo que transforma as relações até então vigentes está vinculado ao agir, ato de dar início a algo em meio a seus pares revelando quem é por meio de suas perspectivas.

Uma dinâmica política que envolva a ação, tal como a perspectiva de Arendt coloca, aponta para a dimensão de que a pluralidade humana é essencial para a política. Coabitar o mesmo espaço coloca os indivíduos na categoria de responsáveis pela orientação que deve ser dada a aquilo que extravasa o particular e influencia a vida em seu aspecto de público. Portanto, participar na dinâmica política por meio da ação vincula-se com a orientação do mundo em seu aspecto público-político.

Pelo diálogo, as pessoas informam umas às outras, e por meio de sua interpretação e conhecimentos, os indivíduos tem a oportunidade de desvendar intenções que não estão vinculadas as suas demandas e verificar aquelas que estão de acordo com a transformação que desejam para a realidade do conjunto ao qual pertencem.

¹ Esta igualdade tem a ver com o fato de que dentro desse corpo político não há qualquer relação de subordinação e onde não há espaço para violência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

ARENDT, Hannah. **A Promessa da Política**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.

ARENDT, Hannah. **Entre o Passado e o Futuro**. Rio de Janeiro: São Paulo perspectiva, 2013.

FRY, Karin A. **Compreender Hannah Arendt**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, Luciano. **10 lições sobre Hannah Arendt**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.